

APONTAR E PRODUÇÃO VOCAL EM BEBÊS DE 9 MESES

POINTING AND VOICE PRODUCTION IN BABIES OF 9 MONTHS

Thalita Maria Lucindo Aureliano¹
Kátia Araújo de Lima²
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivos: a) analisar se há relação entre o uso do apontar e o início da produção vocal infantil durante as cenas de atenção conjunta; b) comparar esta relação entre três díades mãe-bebê de nove meses de idade. Tomamos como aparato teórico (TOMASELLO, 2003) que afirma haver um período de desenvolvimento cognitivo intenso das crianças a partir dos nove meses e as tipologias do apontar descritas por (CAVALCANTE, 1994). Após as análises percebemos que a concomitância gesto/fala apresenta pouca ocorrência, o que nos leva a concluir que nessa idade o bebê ainda não é maduro o suficiente para combinar gesto e fala nos momentos de interação.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Apontar. Produção vocal

Abstract: The objectives of the present work is: a) analyse if exist the relation between the use of the point and the beginning of children 's vocal production during the scenes of joint attention; b) to compare this relation between three diades of 9 months of age. The theoretical apparatus are (TOMASELLO, 2003), who affirms that there is a period of intense cognitive development of children from the nine months and the typologies of the point described by (CAVALCANTE, 1994). After the analysis we noticed that the concomitance gesture / speech has little occurrence, which leads us to conclude that at this age the baby is not mature yet to combine gesture and speech in moments of interaction.

Keyword: Language acquisition. Pointing. Vocal production

Introdução

Durante o processo de aquisição da linguagem as crianças incorporam pequenos fragmentos da fala dos adultos com os quais interagem. De início, a criança é totalmente dependente da fala do adulto que em uma tentativa de compreendê-la através dos sinais, dirige uma fala mais aguda, melódica, cheia de repetições, o chamado “manhês”. Com o passar dos meses, a criança vai adquirindo a capacidade de representar suas intenções, suas

¹ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

³ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

vontades, sendo capaz também de reconhecer e distinguir as pessoas com as quais está acostumada a interagir daquelas com quem nunca teve contato. Desta forma, as crianças tornam-se independentes da fala do adulto passando a fazer junções de vocábulos e fragmentos, com o intuito de entabular uma comunicação com o seu interlocutor.

Contudo, devemos salientar que esses vocábulos e fragmentos vocais emitidos pelas crianças não surgem sozinhos, eles são acompanhados por gestos corporais que emergem antes mesmo delas emitirem seus primeiros vocábulos, as chamadas holófrases, como descreve Scarpa (2009). Esses gestos corporais seriam então uma forma primordial de comunicação entre o infante e seu cuidador.

Neste trabalho, elencamos como foco a diversidade tipológica gestual diante das diferentes cenas de atenção conjunta. Portanto, investigaremos a tipologia de emergência dos gestos de apontar nas três díades de 9 (nove) meses selecionadas e compararemos os dados em momentos de interação nos quais o gesto aparece.

Os dados são analisados segundo a perspectiva da atenção conjunta (TOMASELLO, 2003) e da tipologia do apontar (CAVALCANTE, 1994; 2010). Para aquele autor, atenção conjunta vem a ser a atenção partilhada pela mãe e o infante com relação aos objetos específicos, sejam apresentados pela mãe ou admirados primeiramente pelo infante. E Cavalcante (1994; 2010), apresenta um leque de possibilidades tipológicas que pode materializar diferentes ajustes na interação mãe bebê, que se presentificam nas diversas cenas de atenção conjunta, já que as mesmas envolvem diferentes modalidades de uso e partilha cognitiva entre os sujeitos da interação.

O gesto de apontar das crianças

Quando se visa estudar a aquisição da linguagem, não podemos tomar essa por si só, pois a aquisição da linguagem está atrelada a uma cadeia de gestos que emergem junto e até mesmo antes dela.

Nos momentos de interação do bebê com a mãe, a criança faz uso de diversos gestos, olhares, expressões faciais, movimentos corporais para estabelecer uma troca comunicativa com o outro. Dentre esses gestos podemos citar os gestos pantomímicos, a gesticulação e os gestos emblemáticos.

Podemos explicar essa variedade de gestos usando o contínuo elaborado por (KENDON, 1982) e reorganizado por (MCNEILL, 2000). Kendon classifica os gestos evidenciando sua relação com a produção de fala, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 . Contínuo de Kendon

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória da fala	Ausência de fala	Fala opcional	Ausência de fala
Contínuo 2	Presença de fala	Presença de fala	Fala segmentada e analítica	Fala segmentada e analítica.
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Fonte: (MCNEILL 2000, p:20)

Segundo o contínuo de Kendon, os gestos pantomímicos são gestos que simulam ações e possuem um caráter narrativo, não tendo a obrigatoriedade de apresentar fala na sua execução. Já segundo (CAVALCANTE, 2010) a gesticulação se caracteriza por traços, tanto de comunidades linguísticas, quanto de caracteres individuais, esse tipo gestual envolve movimentos corporais que acompanham o fluxo contínuo da fala. A língua de sinais (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – no Brasil) é compreendida como um sistema de sinais utilizados por pessoa de uma comunidade linguística específica, no caso, os surdos. O quarto tipo de gesto observado por Kendon em seu contínuo são os gestos emblemáticos - imitam ações - esses tipos de gestos são determinados culturalmente como: fazer sinal de legal com a mão fechada e o dedo polegar de pé, balançar a mão aberta para um lado e para o outro fazendo uma meia lua, dando tchau para alguém, estender o dedo indicador flexionando todos os outros, apontando algum objeto ou alguém.

Por apresentar uma grande funcionalidade no âmbito da aquisição de linguagem, o gesto de apontar destaca-se como o gesto emblemático mais significativo nessa área de estudo. Tomando por base que a criança usa o gesto de apontar para chamar a atenção do seu interlocutor para um dado objeto de seu interesse, (CAVALCANTE, 1994) explica que o processo de referência se dá através dos objetivos de declarar e identificar, no entanto, raramente podemos identificar qual dos dois objetivos está sendo usado pela criança no momento em que essa faz uso do apontar.

Desta forma, a autora sugere que o gesto de apontar tem um caráter inato, ou seja, faz parte do indivíduo desde o seu nascimento, no sentido de que exercem uma função cognitiva particularizada, que começa a surgir a partir das trocas sociais. Nas trocas com o

outro são desencadeados os esquemas gestuais já existentes inatos na criança. Essas trocas propiciam a emergência de esquemas cognitivos já prontos, característicos da utilização deste gesto.

Em sua pesquisa, (CAVALCANTE, 1994 e 2010) considera o gesto de apontar como sendo um elemento do processo comunicativo que se amplia a partir de um processo de co-construção diádica, ou seja, nas trocas interativas estabelecidas entre o cuidador e a criança. A partir de dados analisados em sua pesquisa, a autora aponta um processo de transformação que pode ser descrito, segundo ela, com a observação de três momentos de construção do gesto de apontar.

O primeiro momento seria aquele no qual a criança usa o gesto de apontar como um novo elemento para ele utilizado pelo adulto. Nesse primeiro momento, observa-se que a morfologia do gesto é a convencional- o apontar com o dedo indicador. A criança dirige poucas vezes seu olhar para a pessoa com quem está interagindo, as produções vocais são semelhantes a gritos pois a criança ainda não adquiriu a fala, como pode-se observar também que existem poucas trocas comunicativas entre o bebê e o adulto.

No segundo momento, (CAVALCANTE, 1994 e 2010) afirma que o apontar passa a ter morfologias diferentes, a criança deixa de utilizar apenas uma mão e começa a usar as duas para apontar determinados objetos. De acordo com a autora, a criança pode usar dois, três e até a mão inteira na hora da execução do gesto. Neste momento, nota-se um olhar mais frequente dirigido ao parceiro, as produções vocais já começam a ser tornar parecidas com palavras e há um destaque para a entonação alta nos momentos de produções vocais. Nota-se ainda um aumento nas trocas comunicativas entre criança e o cuidador, o que nos leva a salientar um perceptível índice de “fala” e “resposta”, sendo notado através de um modelo estabelecido envolvendo a dinâmica motora da criança.

Já no terceiro e último momento, o gesto de apontar aparece mais claramente em sua tipologia convencional, as produções vocais são mais semelhantes às palavras da linguagem verbal e as trocas comunicativas apresentam uma diminuição de suas ocorrências. Essas trocas comunicativas apresentam um baixo índice de “fala” e “resposta”, o que pode salientar que as trocas interacionais apresentadas neste momento se destacam mais pela vocalização do que através do modelo sensório-motor estabelecido na interação.

(CAVALCANTE, 1994 e 2010) evidencia em sua pesquisa uma diversidade na configuração física do gesto de apontar apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2 . Tipos de apontar

Apontar convencional	Extensão do braço e do dedo indicador em direção ao objeto
Apontar com os dois dedos	Dedo indicador e dedo mediano na posição semifletida
Apontar com três dedos	Indicador, dedo mediano e anelar na posição semifletida
Apontar com a mão toda	Todos os dedos estendidos, com o indicador na posição maior de extensão em direção aos objetos
Apontar semi-estendido	Dedo indicador encontra-se semifletido em direção ao objeto
Apontar exploratório	Dedo indicador tocando no objeto apontado
Apontar com objetos entre os dedos	Função do dedo indicador é trocada pelo objeto que está entre os dedos
Apontar com dois braços para direção opostas	Apenas um dos apontares está direcionado para o objeto

Fonte: Conteúdo extraído de (CAVALCANTE, 1994)

A autora destaca ainda elementos morfológicos com relação à extensão do gesto de apontar, em sua caracterização física, como podemos observar na tabela 3.

Tabela 3. Elementos morfológicos do gesto apontar

Tipos de Apontar	Configuração
Apontar exploratório	Apontar convencional e dedo indicador tocando no objeto que o gesto discrimina;
Apontar com objeto entre os dedos	O papel do dedo indicador é assumido pelo objeto que se encontra entre os dedos da mão.
Apontar com dois braços para direções opostas	Apontar convencional ou não, com apenas um dos apontares direcionado para o objeto discriminado.
Apontar com dois braços para mesma direção	Apontar convencional ou não, com ambos apontares direcionados para o objeto discriminado.
Extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar	Os dois braços são estendidos para um objetivo, mas em apenas um deles apresenta apontar, o outro braço apresenta a mão espalmada, dedos estendidos, em direção ao objeto discriminado.
Insistência gestual	Apontar convencional em cadeia, isto é, um após o outro, em direção ao objeto discriminado.

Fonte: Conteúdo extraído de (CAVALCANTE, 1994)

A partir da vasta diversidade tipológica e morfológica descrita pela autora, podemos notar que, apesar de ter uma configuração única, a criança pode utilizar-se do gesto de apontar de diversas formas conforme seja a sua intenção da interação.

Atenção Conjunta

Como já fora dito anteriormente, o gesto de apontar é considerado o gesto mais reconhecido culturalmente pelo qual a criança interage com os seus interlocutores, e que, segundo o contínuo de (KENDON, 1982), não exige a obrigatoriedade de produção verbal em sua execução. No entanto, tal gesto não é produzido pela criança em um momento qualquer, e sim nas trocas interativas que ela mantém com a mãe/cuidador. Essas trocas interativas se estabelecem a partir da atenção conjunta, conceito que passaremos a explorar a partir de agora.

De acordo com (TOMASELLO, 2003, p. 78), os bebês nascem dotados de um limitado número de competências cognitivas, que não notamos claramente no seu comportamento, mas que vão se desenvolvendo com o passar do tempo com a ajuda dos adultos a partir das interações estabelecidas entre eles e os bebês.

Conforme (TOMASELLO, 2003), os bebês começam a compreender as pessoas logo nas primeiras horas de vida. A compreensão de si mesmo pelo bebê acontece a partir da interação com o meio social e físico no qual a criança está inserida. A partir do “self ecológico”, em que as crianças empenham sua atenção para objetos materiais com o intuito de apanhá-los e o ambiente corrobora ou não para o sucesso desse processo desenvolvido pela criança, os bebês exploram suas capacidades motoras e sensoriais limites. (NEISSER, 1988, 1995; RUSSELL, 1997, *APUD* TOMASELLO, 2003, p. 83).

Para (TOMASELLO, 2003, p. 85) é a partir da revolução dos nove meses que os bebês começam a desencadear comportamentos que nos indicam uma evolução na maneira como eles compreendem o mundo, os objetos a sua volta e a si mesmo, é também nessa faixa etária que vai dos nove aos doze meses que os bebês começam a desencadear comportamentos de atenção conjunta, nos quais passam a compreender as pessoas a sua volta como seres que possuem intencionalidades, podendo desenvolver ações com objetos que podem ser acompanhados, dirigidos ou compartilhados.

Até os seis meses de idade os bebês só conseguem estabelecer relações diádicas, seja entre ela e um adulto ou entre ela e um objeto, ignorando um quando na presença do outro. A partir dos nove meses, a criança já consegue inserir um terceiro elemento nos momentos

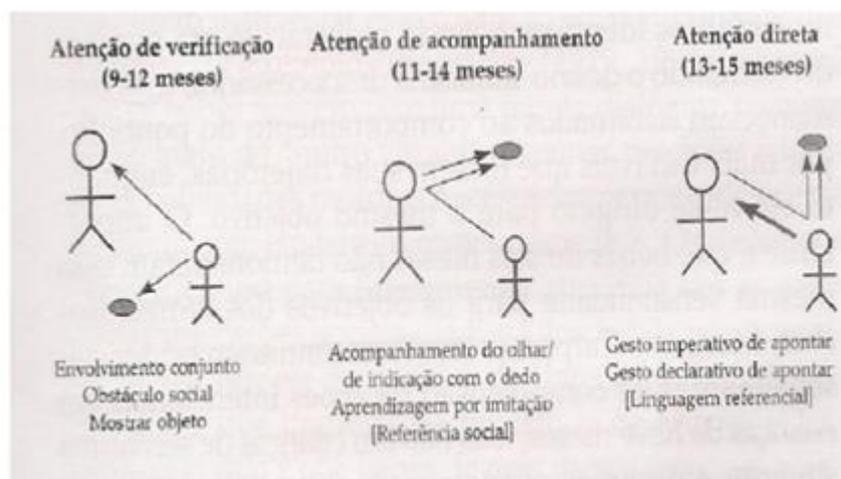
de interação, o que resulta num triângulo referencial constituído por adulto, criança e objeto, como descreve (TOMASELLO, 2003, p. 85).

É a partir dessa faixa etária que a criança começa a acompanhar o olhar e as ações dos adultos, muitas vezes imitando-os. É nessa idade, ainda, que os bebês começam a entrar em harmonia com a atenção dos adultos.

Os bebês começam a apresentar os gestos dêiticos, como o gesto de apontar, por exemplo (alvo de nossa presente pesquisa) ou segurar, na tentativa de mostrar esse objeto a alguém. Para (TOMASELLO, 2003, p 86), esse gesto de apontar caracteriza de forma clara comportamentos triádicos, na medida em que apontam para algo que é externo aos participantes da comunicação. Ao apontar um objeto, os bebês buscam fazer com que o adulto entre em harmonia com a sua atenção voltada para algo que está fora deles.

A partir de um estudo feito por (CARPENTER; NAGELL e TOMASELLO, 1998), com vinte e quatro crianças, em uma faixa etária que vai de nove a quinze meses de vida, pode-se estabelecer três tipos de atenção conjunta: atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta. Vejamos a imagem a seguir.

Imagem 1. Tipos de atenção conjunta



Fonte: (Tomasello, 2003, p: 89)

Na atenção de verificação que ocorre na faixa etária de nove a doze meses, temos um envolvimento conjunto do adulto e da criança com um terceiro elemento. Essa ação se manifesta apenas como forma de verificação do objeto por parte da criança que divide sua atenção entre observar o objeto e observar o adulto, esse objeto então seria um meio pelo qual a criança começa a estabelecer a sua interação com o ambiente.

Na atenção de acompanhamento, que vai dos onze aos quatorze meses de vida, a criança acompanha o olhar ou o gesto de apontar do adulto em direção a um objeto que será então o alvo da interação, pode-se dizer que o gesto de apontar seria um elemento constituinte desse tipo de atenção. O bebê desenvolve a aprendizagem por imitação, uma vez que repete o gesto do adulto como forma de interagir com o mesmo.

No terceiro e último tipo, a atenção direta, que ocorre dos treze aos quinze meses de vida da criança, o adulto participa de uma interação na qual o bebê desenvolve gestos tanto imperativos quanto declarativos de apontar. Nos gestos imperativos, os bebês esperam que os adultos façam algo para ele, já nos declarativos, os bebês esperam que o adulto compartilhe da atenção dada a tal objeto. O que difere esse tipo de atenção da anterior é o fato de que, na atenção direta o objeto se apresenta de forma mais explícita - ele é o centro da interação – que ocorre através da linguagem referencial do adulto quando insere o objeto na interação.

Como dissemos anteriormente, a atenção conjunta surge como resultado de rotinas interativas vivenciadas por bebês juntamente com seus cuidadores. O face a face que acabamos de definir logo a cima e as protoconversas também servem de base para que a atenção conjunta se estabeleça.

A seguir, a apresentaremos os aspectos metodológicos que nortearam a nossa pesquisa.

Aspectos Metodológicos

A pesquisa terá como *corpus* os dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Utilizaremos dados de 3 (três) díades selecionadas entre as nove díades mãe-bebê que fazem parte do laboratório. Os vídeos foram gravados em situações mais naturalísticas possíveis e possuem, em média, vinte minutos de duração cada sessão de gravação. O período analisado das díades compreende a faixa etária que vai de 9 (nove) e 15 (quinze) meses.

Escolhemos fazer nossas análises com bebês na faixa etária de 9 (nove) meses tendo em vista os estudos de (TOMASELLO, 2003), que afirma ser a partir da revolução dos 9 (nove) meses de vida que os bebês começam a estabelecer relações triádicas, em que estão presentes ele, o parceiro e um objeto alvo da interação, e a partir deste momento que começam a desencadear períodos interacionais de atenção conjunta.

As díades por nós escolhidas foram a I, bebê do sexo masculino, o qual iniciamos as filmagens aos 9m e 28d de nascido. A díade B, bebê também do sexo masculino, que

começou a ser filmado com 2 meses de vida e a díade C, bebê do sexo feminino, que tem apenas 15 dias de nascida na primeira filmagem.

Dessa forma, o objetivo geral do nosso trabalho é fazer um estudo comparativo do uso do apontar, e sua relação com a produção vocal infantil, em cenas de atenção conjunta em 3 (três) díades mãe-bebê com bebês de 9 meses, compreendendo a relação entre as tipologias de apontar descritas por (CAVALCANTE, 1994) e as cenas de atenção conjunta propostas por (TOMASELLO, 2003), observando congruências e/ou diferenças de funcionamento entre as díades.

Para que pudéssemos analisar os dados que utilizamos em nossa pesquisa, fizemos uso do *software* chamado ELAN, uma ferramenta profissional utilizada para a criação de anotações complexas em vídeo e recursos de áudio, o que nos permitiu fazer as transcrições dos dados observando todos os detalhes possíveis de cada cena.

Análises e discussão dos dados

Buscamos aqui, fazer a análise dos dados de forma que nos possibilitasse perceber como se configura o gesto de apontar e à produção vocal dos bebês.

Para efeito de uma análise geral das díades, ao final do tópico, buscamos fazer uma análise comparativa geral das díades estudadas.

DÍADE I

Contexto interativo: Mãe e criança estão brincando no jardim de casa. A mãe encontra-se sentada numa cadeira e o bebê no andador.

Imagem 2. Fragmento da díade I

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(mãe senta e puxa o andador com o bb) (bb parado no andador em frente a mãe olhando para ela) (retira a tampa da mamadeira e coloca na boca do bb) diga: água! (bb recebe a ma...	00:00:57.060	00:01:06.010	00:00:08.950
2	(bb mexe a cabeça para os dois lados e olha para a cadeira)	00:01:06.030	00:01:07.200	00:00:01.170
3	(mãe mostra os dois itens ao bb segurando um em cada mão) Éssi ô éssi? (bb estira o braço em direção ao biscoito e segura o pacote) (mãe solta a mamadeira) (segurando o pacote de ...	00:01:07.260	00:01:13.460	00:00:06.200
4	(mãe pega um biscoito e entrega na mão do bb) (bb estira o braços e pega o biscoito da mão da mãe) (VNC)	00:01:13.465	00:01:15.105	00:00:01.640

Fonte: ELAN

No fragmento apresentado, a mãe e o bebê estão no jardim e essa díade compartilha da atenção conjunta interagindo com um sapo e uma joaninha de cimento presentes na cena como parte da decoração do jardim.

Em um determinado momento da cena, a mãe oferece água ao bebê (0m58s), que aceita (1m00s), mas logo em seguida mexe a cabeça para um lado e para outro, tirando a mamadeira da boca, depois olha para um pacote de biscoito (1m06s) que está na cadeira próximo da mãe. Neste momento, a mãe pergunta “esse ou esse?” (1m07s) mostrando ao bebê a mamadeira e o biscoito (1m07s), logo em seguida o bebê aponta com toda a mão para o pacote de biscoito e o segura (1m07s). O bebê faz uso do apontar respondendo a uma pergunta feita pela mãe, mas não emite nenhuma produção vocal. Por fim, a mãe atende à demanda do bebê.

Nesta faixa etária, podemos perceber que a atenção compartilhada é a atenção direta. A criança executa o gesto de apontar, caracterizado aqui como imperativo, no intuito de obter algo através do adulto e o bebê busca obter o biscoito que se encontra na mão de sua mãe, quando ela mostra juntamente com a mamadeira (1m07s).

Mesmo a criança apresentando apenas 9 meses de vida, nesta cena ela se mostra capaz de controlar o desenvolvimento da cena de atenção partilhada pela díade. Uma vez que, tanto a criança quanto o adulto, são responsáveis pela troca interativa no momento de atenção. A interação se dá tanto por linguagem verbal, quando a mãe pergunta “esse ou esse?” (1m07s), quanto por gestos, quando a mesma mostra o biscoito e a mamadeira no mesmo instante em que faz a pergunta ao bebê.

DÍADE C

Contexto interativo: Mãe e bebê estão brincando sentadas no chão do quarto do bebê.

Imagem 3. Fragmento da díade C

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(o bebê pega o telefone e coloca no ouvido)	00:00:46.740	00:00:51.980	00:00:05.240
2	(depois de falar, retira o telefone do ouvido, olha para a câmera e depois para o objeto)	00:00:52.010	00:00:58.030	00:00:06.020
3	(o bebê divide sua atenção entre observar o objeto que está em sua mão e olhar para a câmera)	00:00:58.060	00:01:03.660	00:00:05.600
4	(o bebê pega o telefone e coloca próximo ao rosto) há há cá	00:01:03.690	00:01:09.290	00:00:05.600
5	(o bebê coloca o telefone no rosto e olha para a câmera)	00:01:09.320	00:01:14.920	00:00:05.600
6	(o bebê vira a cabeça para a direita, e depois olha para frente novamente)	00:01:14.950	00:01:20.550	00:00:05.600
7	(o bebê coloca a mão no queixo, sorri e depois coloca a mão aberta na frente da boca)	00:01:20.580	00:01:26.180	00:00:05.600
8	(o bebê retira a mão da boca, olha para baixo e depois para o papel no chão)	00:01:26.210	00:01:31.810	00:00:05.600
9	(o bebê olha para o papel, aponta com o dedo indicador e olha para a câmera) aiê	00:01:31.840	00:01:37.440	00:00:05.600
10	(o bebê sorri e se inclina um pouco para trás)	00:01:37.470	00:01:43.070	00:00:05.600
11	(o bebê se vira para trás e observa a mãe mexer em um prato de brinquedo)	00:01:43.100	00:01:48.700	00:00:05.600
12	(o bebê estira o braço e pega o prato de brinquedo)	00:01:48.730	00:01:54.330	00:00:05.600
13	(o bebê leva o brinquedo para perto de si e o observa)	00:01:54.360	00:02:00.000	00:00:05.640
14	(o bebê com o brinquedo no colo observando-o)	00:02:00.030	00:02:05.630	00:00:05.600
15	(o bebê observa o prato, virando o brinquedo em algumas posições)	00:02:05.660	00:02:11.260	00:00:05.600

Fonte: ELAN

A díade C está sentada no chão do quarto do bebê, onde também se encontra um saco com brinquedo. O bebê pega um telefone de brinquedo que está em seu colo e o coloca perto do rosto e olha para a câmera (2m25s), depois faz um pequeno movimento com a cabeça para a direita e olha novamente para a frente (2m31s). A mãe se inclina, dá um cheiro no bebê e mantém o rosto próximo a ele observando-o (2m30s – 2m39s). O bebê então coloca a mão direita no queixo, sorri e depois coloca a mão na frente da boca (2m34s), em seguida o bebê retira a mão da boca, olha para baixo e aponta com o dedo indicador para um papel no chão (2m41s) próximo a sua perna, logo em seguida o bebê balbucia “aiê” (2m42s) e sorri para a câmera em seguida (2m44s), enquanto a mãe está sentada atrás dele apenas observando-o (2m39s).

Vemos aqui que a atenção partilhada neste momento de interação é a atenção de verificação, que de acordo com (TOMASELLO, 2003), há um envolvimento conjunto do adulto e da criança com um terceiro elemento, uma vez que a ação de apontar (2m41s) se manifesta apenas como forma de verificação do objeto (papel), no caso da cena em questão,

a criança divide sua atenção entre observar o objeto e a câmera, esse objeto então seria um meio pelo qual a criança começa a estabelecer a sua interação com o ambiente.

DÍADE B

Contexto interativo: Mãe e bebê estão no quarto do bebê logo após a mãe ter dado banho no infante.

Imagem 4 .Fragmento da díade B

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	huh huh	00:05:38.673	00:05:39.183	00:00:00.51
2	(bb balança os braços para cima e para baixo)	00:05:41.135	00:05:43.215	00:00:02.08
3	(bb coloca as duas mão na boca e tira chupeta)	00:05:43.320	00:05:44.980	00:00:01.66
4	(bb estira os braços e aponta com as duas mãos abertas para a pomada na mão da mãe)	00:05:46.606	00:05:48.326	00:00:01.72
5	(bb estira os braços com as duas mãos abertas apontando novamente em direção às mãos da mãe)	00:05:49.130	00:05:50.740	00:00:01.61
6	(som como se fosse começar a chorar)	00:05:51.230	00:05:51.830	00:00:00.60
7	(bb pega a pomada das mãos da mãe e levanta para o alto junto o um dos pés)	00:05:52.335	00:05:53.795	00:00:01.46

Fonte: ELAN

Na díade B, a mãe acabara de dar banho no bebê e a díade se encontra no quarto, onde o bebê está deitado na cama e a mãe bem próximo a ele, ajustando-o para vesti-lo. Quando a mãe pega a pomada para passar no bebê (5m40s), ele estira os braços em direção às mãos da mãe apontado com as duas mãos abertas para a pomada (5m46s), a mãe então abre a pomada, deixa um pouco do produto na mão e fecha-a novamente (5m42s), neste momento o bebê faz o uso do apontar com as duas mãos novamente em direção ao objeto (05m49s), é então que a mãe o entrega a bisnaga de pomada (5m42s).

Aqui podemos perceber a atenção conjunta direta, descrita por (TOMASELLO, 2003), o bebê divide sua atenção entre observar a mãe que está bem a sua frente e observar o objeto que acabara de obter por meio dela. Podemos ainda relacionar esse tipo de atenção conjunta com o mecanismo ecológico, como descreve (COSTA FILHO, 2011), uma vez que

é através do movimento da mãe - não obrigatoriamente com o uso do apontar - que a criança desenvolve seu movimento e compartilha da atenção dada a tal objeto.

Análise comparativa das díades

Ao analisarmos separadamente cada díade, podemos estabelecer uma comparação entre elas, a fim de salientarmos alguns aspectos com relação à execução do gesto de apontar e da produção vocal dos infantes.

Com relação ao tipo de atenção conjunta desencadeada nos momentos interacionais vemos que a díade I compartilha da atenção direta, enquanto a díade C e a díade B compartilham da atenção de verificação. O que nos leva a notar que a tipologia de atenção descrita por (TOMASELLO, 2003) não é unânime no que se refere à idade estabelecida por ele para a ocorrência de tais tipologias, uma vez que na faixa etária de 9 meses as crianças desencadeariam momentos interacionais de verificação, quando apenas observam objetos.

Outro aspecto bastante interessante é a tipologia de apontares descrita por (CAVALCANTE, 1994), a díade I executa o apontar com toda a mão (1m07s), a díade C faz uso do apontar convencional, com o dedo indicador (2m41s), e a díade executa o apontar com as duas mãos. Vemos que nessa faixa etária, em que a maioria dos bebês ainda não adquiriram o gesto de apontar convencional, conforme a autora menciona. Notamos o uso de três tipos de apontares diferentes, o que nos leva a pensar que mesmo sem compreender direito o mundo a sua volta os bebês lançam mão do gesto como forma de interagir com o parceiro nos momentos de atenção conjunta.

Com relação à produção vocal dos bebês, nas cenas consideradas percebemos apenas uma ocorrência de fala no momento da execução do apontar, na díade C, quando o bebê produz “aiê” (2m42s) apontando para o papel próximo de si. Nas outras duas cenas por nós analisadas os bebês apenas fazem uso do apontar e não emitem nenhuma produção vocal interagindo com o parceiro apenas através do gesto.

Avaliando quantitativamente as sessões nessa faixa etária de 9 meses, vemos uma diversidade na tipologia de apontares e atenção conjunta, bem como a concomitância do gesto/fala, como podemos perceber nas tabelas abaixo, começando com a díade I.

Tabela – 4. Análise das cenas na díade I

Díade	Sessão	Atenção conjunta	Quantidade	Apontar	Quantidade	Concomitância gesto/fala
I	9 meses	Verificação	26	Com toda mão	10	5
				Sem apontar	16	-
		Acompanhamento	3	Com toda mão	1	1
				Com as duas mãos	1	1
				Sem apontar	1	-
		Direta	6	Com toda mão	3	2
				Sem apontar	3	-

Fonte: Própria

Aqui vemos que na sessão analisada da díade I com 9 meses, a maior ocorrência de atenção conjunta é a atenção de verificação, com 26 ocorrências. A atenção de acompanhamento ocorre apenas 3 vezes e a atenção direta apenas 6 vezes, uma vez que o bebê ainda é muito pequeno e não compreende muito o meio ambiente. Desencadeia com mais frequência a atenção de verificação, em que ele apenas observa os objetos e as ações que ocorrem ao seu redor.

Já os tipos de apontares que predominaram na sessão analisada são o apontar com toda mão e o apontar com duas mãos, uma vez que na faixa etária de 9 meses os bebês ainda não adquiriram o apontar convencional com o dedo indicador, como descreve (CAVALCANTE, 1994). Vemos também que há várias ocorrências de atenção conjunta sem a execução do apontar, o que nos mostra que o gesto não se faz presente em todos os momentos interacionais.

Com relação à concomitância dos gestos com a fala, observamos que dos 26 momentos de atenção conjunta de verificação desencadeados pela díade I, ocorrem 5 concomitâncias gesto/fala, o que se mostra bastante relevante, já que nessa faixa etária o bebê por algumas vezes consegue estabelecer sua interação com o parceiro usando desses dois artifícios. No entanto, isso se mostra um pouco diferente quando observamos a tabela 5 representando a díade C.

Tabela 5. Análise das Cenas na díade C

Diáde	Sessão	Atenção conjunta	Quantidade	Apontar	Quantidade	Concomitância gesto/fala
C	9 meses	Verificação	16	Convencional	1	1
				Sem apontar	8	-
		Acompanhamento	2	Convencional	1	-
				Sem apontar	1	-
Direta	0	-	-			

Fonte: Própria

Aqui vemos que a atenção conjunta desencadeada com maior frequência pela díade C também foi a de verificação, com 16 ocorrências no total, ocorrendo apenas 2 momentos de atenção de acompanhamento e nenhum momento de atenção direta. Percebemos que a criança consegue desencadear não só a atenção de verificação, e sim as outras tipologias, mesmo em poucas quantidades ou nenhuma ocorrência.

Com relação aos tipos de apontares, nessa sessão se fez presente apenas o apontar convencional, com o dedo indicador, tendo apenas 2 ocorrências, uma no momento de atenção de verificação e outra na atenção de acompanhamento. A díade C, mesmo ainda estando com 9 meses, já consegue executar o apontar convencional, com o dedo indicador, enquanto outras díades, nessa mesma faixa etária executam outros tipos de apontares, como o apontar com toda a mão e o apontar com as duas mãos, de acordo com a nomenclatura de (CAVALCANTE, 1994), por exemplo.

Quando analisamos a concomitância gesto/fala, notamos através da tabela 5 que ocorre apenas uma concomitância gesto/fala, o que nos mostra o caráter imaturo ainda da criança na interação com o parceiro, uma vez que nessa sessão, ocorrem apenas 2 execuções de apontar e apenas em um dos apontares ocorre a concomitância com a fala. Por essa imaturidade, o bebê faz uso tanto do apontar quanto da produção vocal de forma “desordenada” para interagir com o parceiro.

Analisando esses aspectos sobre a díade B, também com 9 meses, notamos que mais uma vez a atenção conjunta que predomina na faixa etária também é a atenção de verificação que aparece por 18 vezes, como podemos observar na tabela 6.

Tabela 6 .Análise das Cenas na díade C

Diade	Sessão	Atenção Conjunta	Quantidade	Apontar	Quantidade	Concomitância gesto/fala
B	9 meses	Verificação	18	Com duas mãos	1	0
				Sem apontar	17	-
		Acompanhamento	0	-	0	-
		Direta	0	-	0	-

Fonte: Própria

O número de ocorrência dos momentos de atenção direta não pontua, uma vez que não temos a ocorrência do gesto de apontar com caráter declarativo ou imperativo, assim como também não ocorre a atenção de acompanhamento, que também não se faz presente na sessão.

O bebê interage com o parceiro apenas através do olhar e do gesto de apontar, isso significa que no que diz respeito à concomitância gesto/fala não notamos nenhuma ocorrência. Esse fato pode ser associado à prematuridade do infante.

Discussão de Resultados

Ao analisar as díades selecionadas em nossa pesquisa, notamos vários aspectos bastante relevantes no que diz respeito a ocorrência do gesto de apontar relacionado com a produção vocal infantil, objetivo principal de nossa pesquisa e que discutiremos adiante.

Primeiramente, podemos reiterar o que já fora dito sobre o gesto de apontar, ele vem a ser o mais explícito gesto pelo qual a criança estabelece a interação com o ambiente e as pessoas em sua volta. Outro dado importante sobre esse comportamento gestual é que ele não desaparece com a emergência das produções vocais dos bebês, e chega a desempenhar uma função importante nos momentos interacionais, uma vez que, em vários momentos, é através dele que se estabelece a interação.

Observando cuidadosamente os dados, podemos notar que os bebês fazem uso do gesto de apontar seguidos da produção vocal, ou vice-versa, uma vez que ainda estão em processo de aquisição.

Na atenção de verificação, descrita por (TOMASELLO, 2003), o bebê apenas observa o objeto, como sugere a nomenclatura. No entanto, com as análises de nossos dados podemos notar que nessa faixa etária, nos momentos interacionais ocorre muito mais do que apenas a verificação de um dado objeto por parte do adulto e do bebê. O bebê consegue

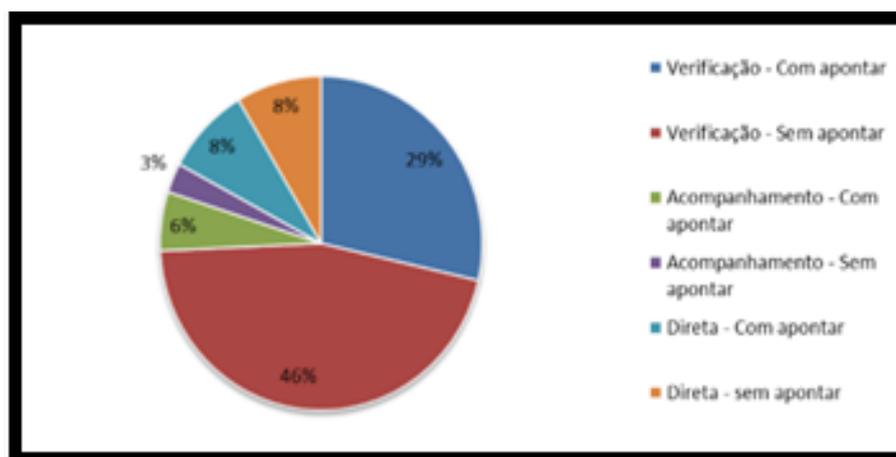
localizar o objeto no ambiente e utiliza algumas vezes o gesto de apontar (quando já o adquiriu) e outras vezes a produção vocal para conseguir “ter” / “pegar” tal objeto. Não temos aqui apenas uma verificação, e sim uma tentativa de conseguir algo através do parceiro interativo, caracterizando o gesto de apontar (quando usado) como um gesto imperativo. O gesto de apontar pode vim antes ou depois da produção vocal.

Podemos dizer então que ao executar o gesto de apontar, o bebê se comunica com o parceiro. Esse gesto, apresenta-se como um elemento dêitico que a vem a ser fundamental no estabelecimento da referência linguística nas interações mãe/ criança. Ao apontar, a criança estabelece uma interação chamando atenção para algo que está fora da língua, de tal forma que, esse elemento por ele apontado, se caracteriza como o elemento alvo da interação quando o bebê ainda não consegue expressar seu querer através de produções vocais. Assim, consolida-se a perspectiva do gesto de apontar como co-participante na matriz da linguagem proposta por (CAVALCANTE,1994).

Outro dado importante é que a partir da análise quantitativa da ocorrência dos gestos de apontar, compreendemos como são significativos nas trocas interativas.

Observando o gráfico 1 da díade I, o maior número de ocorrência do apontar acontece na atenção de verificação, ocorrendo em 29% dos casos, seguida da atenção direta com 8%, e da atenção de acompanhamento com 6% de ocorrência.

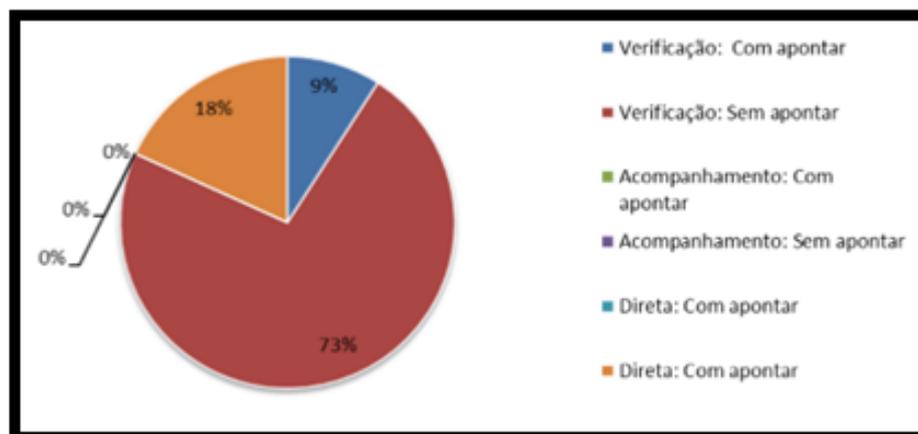
Gráfico 1. Ocorrência de apontar na díade I



Fonte: Própria

De forma semelhante, acontece também na díade C, conforme podemos observar no gráfico 2, a ocorrência do apontar acontece em 9% dos casos na atenção de verificação e a atenção de acompanhamento e direta não pontuaram dessa díade.

Gráfico 2 . Ocorrência de apontar na díade C

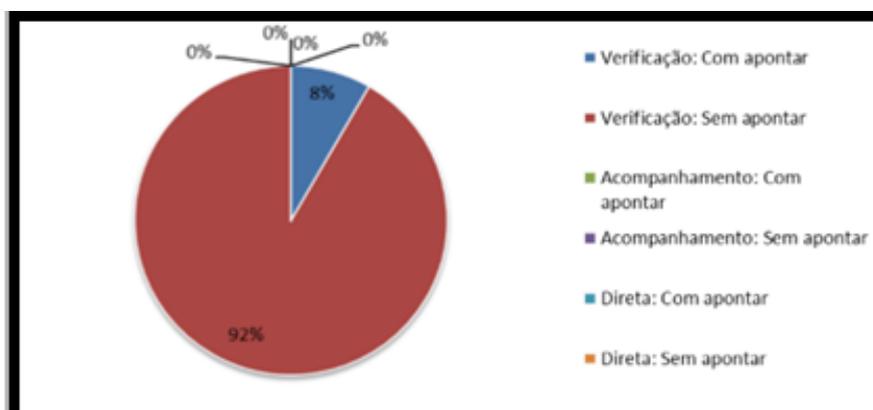


Fonte: Própria

Ao observarmos a díade B, podemos notar algo semelhante.

No gráfico 3, observamos que o apontar tem 8% das ocorrências nos momentos interacionais de atenção conjunta de verificação, enquanto nos outros momentos interacionais não chega a pontuar. Observe a seguir:

Gráfico 3. Ocorrência de apontar na díade B



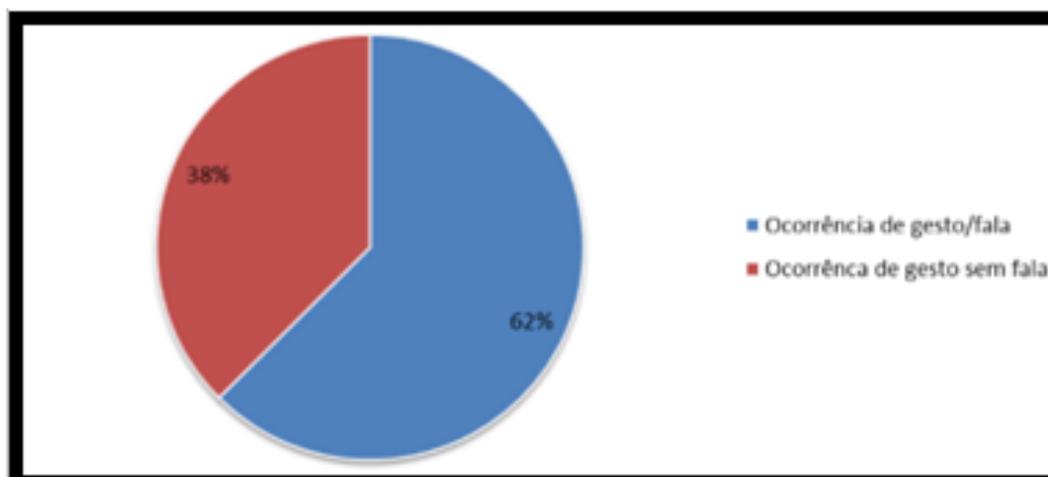
Fonte: Própria

Nos três gráficos, podemos notar que a ocorrência da atenção conjunta de verificação é mais frequente na faixa etária de 9 meses, seguida da atenção de acompanhamento, enquanto que a atenção direta não chega a pontuar. Já a atenção de acompanhamento, ocorre poucas vezes, e a atenção direta também aparece com pouca frequência.

Concomitância gesto/fala

Após analisados todos os gráficos, obtemos o gráfico 4, em que apenas em 38% dos casos ocorrem a concomitância gesto/fala nas sessões em que os bebês estão com 9 meses de vida, tendo um maior número de ocorrência a execução de gesto sem o acompanhamento da produção vocal.

Gráfico 4. Concomitância gesto/fala



Fonte: Própria

Considerações finais

Com base nas discussões, apresentadas neste trabalho, consideramos que a atenção conjunta é um momento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, gestual e vocal dos bebês. O infante é levado a todo o momento a interagir com o outro, o que faz com que o bebê vá se desenvolvendo a partir das trocas interativas.

As nossas análises nos permitem apontar o fato de que os bebês com idades de 9 meses fazem uso do gesto de apontar seguidos da produção vocal, ou vice-versa, uma vez que ainda estão em processo de aquisição. Na maioria dos casos considerados, o gesto de

apontar e a produção vocal são utilizadas de maneira alternada. Com nossas análises, corroboramos os estudos de (TOMASELLO, 2003), uma vez que, os bebês analisados ainda não compreendem totalmente o meio no qual estão inseridos com nove meses e buscam chamar a atenção do parceiro de interação de qualquer modo, seja através do apontar ou da produção vocal, fazendo uso desses dois artifícios desordenadamente, sem que prejudique a interação.

Referências

BATES, E.; CAMAIONI, L. e VOLTERRA, V. **The Acquisition of Performatives Prior to Speech**. In: E. Ochs e B.B. Schieffelin (orgs.), *Developmental Pragmatics*, London, Academic Press. 1979.

_____; O'CONNELL, B. e SHORE, C. **Language and Communication in Infancy. Development**. New York: Wiley, pp. 149-191, 1987.

BRUNER, J. **Childs Talk: Learning to use language**. New York: Norton, 1983.

BUTTERWORTH, G. **Origins of Mind in Perception and Action**. In: MOORE, C.; DUNHAM, P. J. (Eds.). **Joint attention: Its origin and role in development**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

CAVALCANTE, M. C. B. **Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso**. *Revista Investigações Lingüística e Teoria Literária*. N.º Especial em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi. Recife: Editora da UFPE, 21 v., n.º 2, 2008.

_____. **A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório**. In: Cavalcante, M. C. B. (Org.). *Multimodalidade em aquisição da linguagem*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB. 2010. v. 1, p. 09-40.

_____; NASLAVSKY, J. P. N. **A matriz inicial da subjetividade tendo como locus a dialogia do/no manhês**. In: *Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e aplicadas*. / Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, Evangelina Mara Brito de Faria, Marcio Martins Leitão (Orgs.) – João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2011, págs. 11-38.

COSTA FILHO, J. M. S. **“Olá, Pocoyo!” A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

_____. **Perspectivas sobre atenção conjunta: da aquisição à consolidação da linguagem.** Artigo apresentado no Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem – ENAL. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – 2013.

DEL RÉ, Alessandra. **A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática.** In.: Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. Alessandra Del Ré [org.]. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013. Págs.: 13 – 44.

LAMPREIA C. **The process of development towards the symbol: A pragmatic approach.** Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, jun. 2008 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history.** Recherches sémiotiques/semiotic inquiry, 2 v. p. 45-62, 1982.

_____. **Language and Gesture: Unity or Duality?.** In.: D. MCNEILL, (ed.) Language and Gesture, Cambridge University Press: Cambridge, UK. p. 47-63, 2000.

MCNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?.** Psychological Review. Vol 92(3), Jul., 1985.

SCARPA, E. M. **O lugar da holófrase nos estudos de aquisição de linguagem.** In: Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, 51(2): 187-200, Jul./Dez. 2009.

SEIDL-DE-MOURA, M.L. **Interações sociais e desenvolvimento.** Interação Social e Desenvolvimento. Curitiba: Editora CRV. 2009.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

Recebido em: 5/11/2019

Aprovado em: 9/3/2020